



6 de fevereiro de 2010

Ano 5 - edição 230

Grandes Iniciados

Símbolos - A Polêmica

na Folha - Dica - Medite

Documentos e Fotos Antigas

Eureka

Robson de Barros Granado

Loja Maçônica Stanislas de Guaita 165 - GLMERJ

contatos: folhamaconica@gmail.com

GRANDES INICIADOS



Salvador Allende

1908 - 1973

Salvador Allende Gossens (Valparaíso, 26 de junho de 1908 — Santiago do Chile, 11 de setembro de 1973) foi um médico e político marxista chileno. Fundador do Partido Socialista, governou seu país de 1970 a 1973, quando foi deposto por um golpe de estado liderado por seu chefe das Forças Armadas, Augusto Pinochet.

Allende foi o primeiro presidente de república e o primeiro chefe de estado socialista marxista eleito democraticamente na América Latina. Seus pilares ideológicos foram o socialismo, o marxismo e a maçoneria. A partir destas convicções, foi muito respeitoso com todas as idéias políticas democráticas e com todas as confissões religiosas. Allende foi um revolucionário atípico: acreditava na via eleitoral da democracia representativa, e considerava ser possível instaurar o socialismo dentro do sistema político então vigente em seu país.

A presidência

Allende assume a presidência e tenta socializar a economia chilena, com base num projeto de reforma agrária e nacionalização das indústrias. A sua política, a chamada "via chilena para o socialismo", pretendia, segundo ele, uma transição pacífica, com respeito às normas constitucionais chilenas e sem o emprego de força, para uma sociedade de paradigma socializante. Nacionaliza os bancos, a parte das minas de cobre que restou em mãos privadas após as nacionalizações promovidas por Frei, e várias grandes empresas - o Estado chileno chega a controlar 60% da economia - e passa a sofrer pesadas pressões políticas norte-americanas e de grupos de pressão criados no Chile pela CIA, como a organização terrorista Patria y Libertad, de orientação nacionalista- neofacista.

A história do golpe militar

Uma das razões diretas do fracasso da "via chilena para o socialismo" deveu-se a situação geopolítica mundial de então, de plena Guerra Fria, com os Estados Unidos envolvidos na Guerra do Vietnã, não podendo admitir o nascimento de um segundo regime socialista na sua área de influência, após Cuba. Nos anos de 1970, na América do Sul inteira, apenas o Chile, a Colômbia e a Venezuela mantinham Estados de Direito, com governantes eleitos

pelo povo. O Brasil, a Argentina, o Paraguai, a Bolívia, o Peru, o Equador e o Uruguai, estavam tomados por regimes militares, muitos instalados, e todos apoiados, por Washington. Além disso as nacionalizações e estatizações adotadas pela Unidade Popular feriram diretamente os interesses de grandes corporações americanas, dentre elas a então poderosa ITT, que passou a pressionar o governo Nixon "a tomar providências". Um memorando interno da ITT detalhava os planos norte americanos: "A esperança mais realista dentre aqueles que desejam destituir Allende é que uma rápida deterioração da economia provoque uma onda de violência que provoque um golpe militar".[11] [12] Em 1970 a CIA criou o Projeto Fubelt (também chamado Track II, ou "política dos dois trilhos"), com o objetivo de impedir a ascensão de Allende ao governo. Com a posse de Allende o Projeto Fubelt fracassou, e acabou sendo desativado e substituído por outros, não sem antes ter contribuído para o assassinato do Comandante em Chefe das Forças Armadas chilenas, o general constitucionalista René Schneider. Nisso também o Projeto Fubelt não obteve grande sucesso porque o general assassinado foi substituído pelo não menos constitucionalista general Carlos Prats. Esse projeto abarcou um amplo espectro de atividades que iam do apoio a assassinatos seletivos ao fomento greves desestabilizadoras, bem como à contratação de políticos e militares direitistas para articular um golpe de estado.

Repassado pelo Irmão Paulo Cunha

SÍMBOLOS

O quaternário

O quaternário é o número da força. É o ternário completado por seu produto, é a unidade rebelada reconciliada à trindade soberana.

No ardor primeiro da vida, o homem, tendo esquecido sua mãe, compreendeu Deus apenas como um pai inflexível e cioso.

O sombrio Saturno, armado com sua foice parricida, põe-se a devorar seus filhos.

Júpiter teve cenhos que abalaram o Olimpo, e Jeová, trovões que ensurdeceram as solidões do Sinai.

E, no entanto, o pai dos homens, embriagado às vezes como Noé, deixava o mundo perceber os mistérios da vida.

Psiquê, divinizada por suas aflições, tornava-se esposa do Amor; Adônis ressuscitado reencontrava Vênus no Olimpo; Jó, vitorioso ao mal, recuperava mais do que tinha perdido.

A lei é uma prova de coragem. Amar a vida mais do que se teme as ameaças da morte é merecer a vida. Os eleitos são os que ousam; ai dos tímidos!

Assim, os escravos da lei que se fazem os tiranos das consciências, e os servidores do temor, e os avaros de esperança, e os fariseus de todas as sinagogas e de todas as igrejas, estes são os réprobos e os malditos do Pai!

Cristo não foi excomungado e crucificado pela sinagoga?

Savonarola não foi queimado por ordem de um pontífice da religião cristã?

Os fariseus não são hoje o que eram no tempo de Caifás?

Se alguém lhes fala em nome da inteligência e do amor, escutá-lo-ão?

Foi arrancando os filhos da liberdade à tirania dos Faraós que Moisés inaugurou o reino do Pai.

Foi quebrando o jugo insuportável do farisaísmo mosaico que Jesus convidou todos os homens à fraternidade do filho único de Deus.

Quando caírem os últimos ídolos, quando se quebrarem as últimas correntes materiais das consciências, quando os últimos matadores de profetas, quando os últimos sufocadores do Verbo forem confundidos, será o reino do Espírito Santo.

Glória, pois, ao Pai, que enterrou o exército do Faraó no mar Vermelho!

Glória ao Filho que rasgou o véu do templo e cuja cruz extremamente pesada posta sobre a coroa dos Césares quebrou contra a terra a frente dos Césares!

Glória ao Espírito Santo que deve varrer da terra com seu sopro terrível todos os ladrões e todos os carrascos para dar lugar ao banquete dos filhos de Deus!

Glória ao Espírito Santo que prometeu ao anjo da liberdade a conquista da terra e do céu.

O anjo da liberdade nasceu antes da aurora do primeiro dia, antes mesmo do despertar da inteligência, e Deus o denominou estrela da manhã.

Ó Lúcifer, tu te desligaste voluntária e desdenhosamente do céu onde o sol te inundava com sua claridade, para sulcar com teus próprios raios os campos agrestes da noite.

Brilhas quando o sol se põe e teu olhar resplandecente precede o nascer do dia.

Cais para de novo levantar; experimentas a morte para melhor conhecer a vida.

És, para as glórias antigas do mundo, a estrela da noite; para a verdade renascente, a bela estrela da manhã!
A liberdade não é a licença: a licença é a tirania.

A liberdade é a guardiã do dever, porque ela reivindica o direito.

Lúcifer, cujas idades das trevas fizeram o gênio do mal, será verdadeiramente o anjo da luz quando, tendo conquistado a liberdade ao preço da reprovação, fizer uso dela para se submeter à ordem eterna, inaugurando assim as glórias da obediência voluntária.

O direito é apenas a raiz do dever, é preciso possuir para dar.

Ora, eis como uma elevada poesia explica a queda dos anjos.

Deus tinha dado aos espíritos a luz e a vida, depois lhes disse: Amai.

- O que é amar?, responderam os espíritos.

- Amar é dar-se aos outros, respondeu Deus. - Os que amarem sofrerão, mas serão amados.

- Temos o direito de não dar nada, e nada queremos sofrer, disseram os espíritos inimigos do amor.

- Estais em vosso direito, respondeu Deus -, e separemo-nos. Eu e os meus queremos sofrer e morrer, mesmo para amar. É nosso dever!

O anjo caído é pois aquele que desde o princípio recusou amar; não ama, e é todo o seu suplício; não dá, e é toda a sua miséria; não sofre, e é seu nada; não morre, e é seu exílio.

O anjo caído não é Lúcifer, o porta-luz, é Satã, o caluniador do amor.

Ser rico é dar; não dar nada é ser pobre; viver é amar, não amar nada é estar morto; ser feliz é devotar-se; existir somente para si é reprovar a si próprio, é seqüestrar-se no inferno.

O céu é a harmonia dos sentimentos gerais; o inferno é o conflito dos instintos lassos.

O homem do direito é Caim, que matou Abel por inveja; o homem do dever é Abel, que morre para Caim por amor.

E tal foi a missão do Cristo, o grande Abel da humanidade.

Não é pelo direito que devemos ousar em tudo, é pelo dever.

O dever é a expansão e a fruição da liberdade; o direito isolado é o pai da servidão.

O dever é a obrigação, o direito é o egoísmo.

O dever é o sacrifício, o direito é a rapina e o roubo.

O dever é o amor, o direito é o ódio.

O dever é a vida infinita, o direito é a morte eterna.

Se é preciso combater pela conquista do direito, é somente para adquirir a potência do dever: e por que seríamos livres se não fosse para amar, devotarmo-nos e, assim, assemelharmo-nos a Deus?

Se é preciso infringir a lei, é quando ela submete o amor ao medo.

Aquele que quiser salvar sua alma perdê-la-á, diz o livro santo, e aquele que consentir em perdê-la salvá-la-á. O dever é amar: pereça todo aquele que cria obstáculos ao amor! Silêncio aos oráculos do ódio! Aniquilamento aos falsos deuses do egoísmo e do medo! Vergonha aos escravos avaros de amor!

Deus ama os filhos pródigos!

- texto extraído do livro "A chave dos grandes mistérios". Eliphas Levi.

A POLÊMICA NA FOLHA

Coluna assinada pelo M.º I.º Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.º e Resp.º Loj.º Maç.º Stanislas de Guaita 165 (o conteúdo da coluna é de inteira responsabilidade do Irmão Aquilino R. Leal)

A IGREJA CONTRA A CIÊNCIA

Fato: Lê-se no livro **A Igreja Católica e a Maçonaria**, de A. Campos Porto, Editora Espiritualista Ltda., 2ª Edição, pág. 235, o seguinte:

“Muito embora a evolução seja uma lei de Deus, a Igreja católica apostólica e romana, em todas as épocas jamais transigiu com as idéias que tivessem por finalidade a ciência e o progresso, isto sem falar na moral, visto como o Vaticano apenas reconhecia a que era ditada pelos seus cânones. O temor de que as conquistas do gênio humano pudessem aluir os seus fundamentos, era uma prova implícita de que bem frágeis eram eles; se a Igreja tinha as suas escrituras, somente elas deviam fornecer as bases para a evolução, sendo consideradas sacrílegas as idéias que as contrariassem, como sacrílegos e impostores seriam os seus autores, sempre sujeitos a responder pelo crime da heresia.

O grande laboratório de idéias seria apenas o Vaticano, mas como os seus componentes apenas tinham em vista conservar o mundo estacionado, sem proporcionar ao homem as conquistas do progresso, é fora de dúvida que a Humanidade ainda hoje se encontraria na Idade Média, visto como as maravilhas da ciência moderna não teriam vindo à tona por contrariarem as leis da Igreja. Mas a intolerância de Roma, não era ditada por nenhum imperativo religioso; os seus bispos não tinham a menor dúvida de ser a grandeza da Igreja uma resultante tão somente da ignorância e conseqüente atraso em que se encontrava o homem, temendo ela assim, que as conquistas científicas o libertassem da submissão aos dogmas ditos sagrados.”

Conclusão: Os agentes de Roma dizem que não erram porque têm a Divindade a inspirar as suas ações. Então Deus teria errado e mais tarde reconsiderado o Seu erro?

“Todos os adeptos da Igreja papal têm os lábios cheios sempre de palavras doces e untuosas; o seu coração, todavia, está geralmente cheio de ódio, de inveja, de malícia e de rapina. Eles pedem, em geral, fervoroso culto, não ao Deus da Humanidade, da caridade e do amor, mas sim ao Deus Dinheiro, ao ídolo pagão do interesse, da ganância e da ambição.” (Paulo Timóteo – **O catolicismo Romano**)



ALDRIN – APOLO 11

O M.: I.: Aquilino R. Leal é colaborador permanente da Folha Maçônica.

POLÊMICA NA FOLHA. Na próxima semana **O FATÍDICO E NEFASTO NOME URIAS, O GUERREIRO** (a primeira parte de duas): a história bíblica do adultério praticado por Davi com a mulher, Betsabé, de Urias.

DICA

Opus Dei - Os Tentáculos da Seita no Brasil

Altamiro Borges (Miro), jornalista e escritor

O Opus Dei (do latim, Obra de Deus) foi fundado em outubro de 1928, na Espanha, pelo padre Josemaría Escrivá. O jovem sacerdote de 26 anos diz ter recebido a "iluminação divina" durante a sua clausura num mosteiro de Madri. Preocupado com o avanço das esquerdas no país, este excêntrico religioso, visto pelos amigos de batina como um "fanático e doente mental", decidiu montar uma organização ultra-secreta para interferir nos rumos da Espanha. Segundo as suas palavras, ela seria "uma injeção intravenosa na corrente sanguínea da sociedade", infiltrando-se em todos os poros de poder. Deveria reunir bispos e padres, mas, principalmente, membros laicos, que não usassem hábitos monásticos ou qualquer tipo de identificação. Reconhecida oficialmente pelo Vaticano em 1947, esta seita logo se tornou um contraponto ao avanço das idéias progressistas na Igreja. Em 1962, o papa João 23 convocou o Concílio Vaticano II, que marca uma viragem na postura da Igreja, aproximando-a dos anseios populares. No seu fanatismo, Escrivá não acatou a mudança. Criticou o fim da missa rezada em latim, com os padres de costas para os fiéis, e a abolição do Index Librorum Prohibitorum, dogma obscurantista do século 16 que listava livros "perigosos" e proibia sua leitura pelos fiéis. "Este concílio, minhas filhas, é o concílio do diabo", garantiu Escrivá para alguns seguidores, segundo relato do jornalista Emílio Corbiere no livro "Opus Dei: El totalitarismo católico".

Josemaría Escrivá faleceu em 1975. Mas o Opus Dei se manteve e adquiriu maior projeção com a guinada direitista do Vaticano a partir da nomeação do papa polonês João Paulo II. Para o teólogo espanhol Juan Acosta, "a relação entre Karol Wojtyła e o Opus Dei atingiu o seu êxito nos anos 80-90, com a irresistível acessão da Obra à cúpula do Vaticano, a partir de onde interveio ativamente no processo de reestruturação da Igreja Católica sob o protagonismo do papa e a orientação do cardeal alemão Ratzinger". Em 1982, a seita foi declarada "prelazia pessoal" - a única existente até hoje -, o que no Direito Canônico significa que ela só presta contas ao papa, que só obedece ao prelado (cargo vitalício hoje ocupado por dom Javier Echevarría) e que seus adeptos não se submetem aos bispos e dioceses, gozando de total autonomia. O ápice do Opus Dei ocorreu em outubro de 2002, quando o seu fundador foi canonizado pelo papa numa cerimônia que reuniu 350 mil simpatizantes na Praça São Pedro, no Vaticano. A meteórica canonização de Josemaría Escrivá, que durou apenas dez anos, quando geralmente este processo demora décadas e até séculos, gerou fortes críticas de diferentes setores católicos. Muitos advertiram que o Opus Dei estava se tornando uma "igreja dentro da Igreja". Lembraram um alerta do líder jesuíta Vladimir Ledochowshy que, num memorando ao papa, denunciou a seita pelo "desejo secreto de dominar o mundo". Apesar da reação, o papa João Paulo II e seu principal teólogo, Joseph Ratzinger, ex-chefe da repressora Congregação para Doutrina da Fé e atual papa Bento 16, não vacilaram em dar maiores poderes ao Opus Dei. Vários estudos garantem que esta relação privilegiada decorreu de razões políticas e econômicas. No livro "O mundo secreto do Opus Dei", o jornalista canadense Robert Hutchinson afirma que esta organização acumula uma fortuna de 400 bilhões de dólares e que financiou o sindicato Solidariedade, na Polônia, que teve papel central na débâcle do bloco soviético nos anos 90. O complô explicaria a sólida amizade com o papa, que era polonês e um visceral anticomunista.

Repassada pelo Irmão Paulo Cunha.

MEDITE

Liberdade é terra

Diversos projetos abolicionistas invadiram a cena política brasileira no último quartel do século XIX. O de André Rebouças foi um dos mais radicais. Talvez, por isso, tenha acabado derrotado.

Mulato, baiano, filho de um membro proeminente da elite política imperial. Rebouças aclimatou-se, desde muito cedo, à vida na corte. Formado engenheiro militar aos 22 anos, dedicou-se à modernização de portos e à construção de estradas, para dotar o Brasil de infraestrutura compatível com a chamada Segunda Revolução Industrial, que mobilizava a imaginação técnica de duas jovens nações emergentes: Estados Unidos e Alemanha. No entanto, frustrou-se em sucessivas iniciativas para a modernização material do país.

Sua vida foi reanimada pelo abolicionismo. Era o primeiro movimento de formação de opinião no Brasil, e a ele o engenheiro e empresário emprestou toda a sua energia. Dedicado a compreender os mecanismos que emperravam o desenvolvimento do país, chegou à conclusão de que vivíamos um bloqueio estrutural para a emergência de indivíduos livres. E que a libertação dos escravos, por si só, não seria suficiente. Entendia a abolição como um primeiro passo, ao qual se seguiria uma necessária eliminação do monopólio da terra, pois a autonomia individual só seria possível com a transformação do ex-escravo em pequeno produtor independente. Este era para Rebouças o único caminho para a libertação dos homens pobres do campo, pretos ou brancos, ex-escravos ou imigrantes.

Sua convicção resultou em diversas propostas, como a do imposto territorial progressivo. No entanto, como os outros liberais brasileiros de seu tempo, ele temia que uma revolução agrária e popular resultasse em guerra civil. E, assim, viu cancelado seu projeto de refundação nacional. A partir de meados dos anos 1880, passou a considerar que somente o imperador poderia conduzir o processo de libertação dos escravos e uma eventual reforma agrária. Por isso, quando D. Pedro II é banido, Rebouças conclui que não tem mais o que fazer no Brasil, e opta por exilar-se na Ilha da Madeira.

Suicida-se em 1898, convencido de que a civilização brasileira, tal como a da Grécia antiga, se extinguiu. Com a diferença que, por aqui, ela sequer florescera.

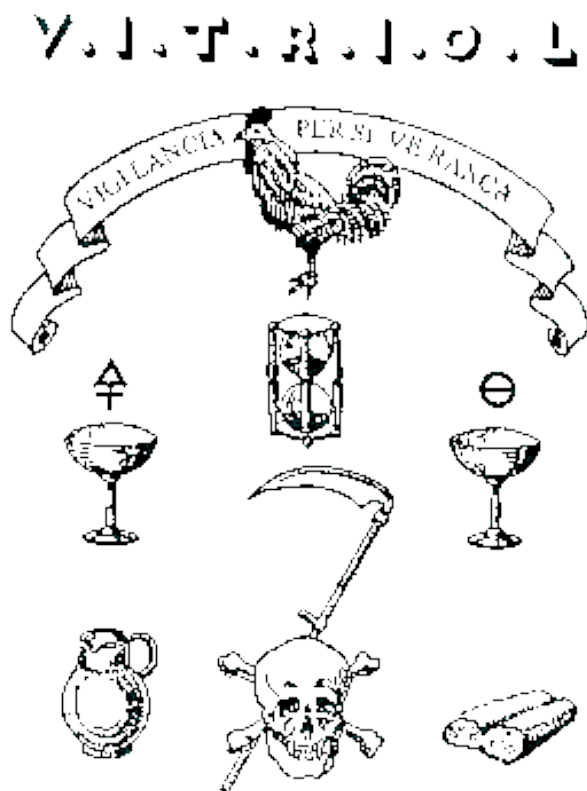
Revista de História da Biblioteca Nacional. Nº 32, maio de 2008, p. 19

Se tivéssemos tido uma redistribuição de terras para ex-escravos e caboclos, certamente hoje não teríamos tanta violência e favelas nas grandes cidades. Nos Estados Unidos, criaram leis que estimularam a marcha para o oeste, permitindo às famílias pobres o acesso à terra e um desenvolvimento mais bem distribuído. E eles não viraram comunistas. Aqui, as elites espertas e setores desinformados das classes médias sempre impediram a pacificação no campo.

Robson Granado

DOCUMENTOS E FOTOS ANTIGAS

VITRIOL



EUREKA (TUREKA E NÓSREKA)

Contestações, lances, bobagens, respostas, estudos, credences, variados, 'nósticias' fatos, curiosidades, sofismas, perguntas, humor, nostalgia, outros e... nós!

Pequeno teste de inteligência para os iniciados

Veja bem, abaixo vemos um ônibus de passageiros em movimento, digamos, pelo menos, que assim o é!

Com um pouco de imaginação perceberemos tratar-se de um ônibus de perfil com exatamente três janelas, digamos, 'especiais'...

A pergunta cretina:

Para que lado o ônibus ao lado está indo?

Para a esquerda ou para a direita?

Analise com bastante atenção e responda a pergunta cruel:

Para a esquerda ou para a direita?

Não me digas que não consegues perceber o sentido de deslocamento do ônibus!



Olha atentamente mais uma outra vez.

Ainda não sabes?

Observa os detalhes! São os pequenos detalhes que fazem as grandes diferenças!

Ainda nada?

Não valem respostas do tipo 'é porque é' ou 'acho que é...'! Existe uma lógica. Uma forte lógica deve existir na resposta!

Não admita a desistência! Coloca em prática o que aprendeste! Observa mais uma vez retirando a venda que cobrem teus olhos e não permitindo ver a luz. A verdadeira luz!

Nada então?

Não queres tentar mais um pouco? Mais uma vez! O desenho, ainda que em tamanho menor, está repetido abaixo para facilitar a tua análise! Nada?



Não tem jeito?

Uma pena! Vamos então para a resposta!

Pois bem o ônibus está indo para a esquerda. Isso mesmo, para a esquerda! Parece incrível, mas esta é a resposta certa, a resposta esperada.

Agora, certamente, me perguntas por que ele está indo para a esquerda e não para a direita uma vez que essa imagem é simétrica afora os 'passageiros', ou seja, o que há na metade esquerda também o está representado na metade direita; a existência de para-choques poderia identificar o sentido de deslocamento do veículo, porém eles aqui não existem! Como também não se percebe a presença de eventual condutor possivelmente escondido atrás de um dos símbolos dispostos em cada janela... O desenho é extremamente simples...

Como resposta tenho a dar-te uma simples, porém eficaz pergunta, que se resume no seguinte:

Partimos do pressuposto do desenho tratar-se de um ônibus em movimento. Certo? Já que a resposta é sim, diga-me: você está vendo a porta para entrar no ônibus? Então...

Como você se sente agora? Surpreso? E um pouco melhor que uma ameba retardada?



Colaboração do M.:I.: Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.: e Resp.: Loj.: Maç.: Stanislas de Guaita 165

Contatos para: folhamaconica@gmail.com

Visite nosso blog: <http://folhamaconika.blogspot.com/>

Baixe as edições antigas da Folha em: <http://SITIO-FOLHA-MACONICA.4shared.com/>